

## **Atuação da Fisioterapia na incontinência urinária em gestantes: um estudo de revisão**

**Role of Physiotherapy in urinary incontinence in pregnant women: a review study**

**Papel de la Fisioterapia en la incontinencia urinaria en mujeres embarazadas: un estudio de revisión**

Recebido: 27/05/2023 | Revisado: 08/06/2023 | Aceitado: 09/06/2023 | Publicado: 13/06/2023

**Ane Cleise de Oliveira Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9852-704X>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: [anneoliveiraduarte77@gmail.com](mailto:anneoliveiraduarte77@gmail.com)

**Leandro da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8215-2245>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: [leandroo.ls75@gmail.com](mailto:leandroo.ls75@gmail.com)

**Thauan Narciso de Lima Ferro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0174-6467>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil

E-mail: [thauanferro@hotmail.com](mailto:thauanferro@hotmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** A incontinência urinária traz ao indivíduo importantes repercussões físicas e sociais na forma como se manifesta. Trata-se de uma perda involuntária de urina, e pode ser causada por diversos fatores e tem como sintomas a noctúria. **Objetivo:** Analisar através de um levantamento bibliográfico, a abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio da análise e estudo em artigos nacionais publicados em revistas indexadas, entre os anos de 2016 a 2022, tendo como referência as bases de dados: Banco de dados de evidências em fisioterapia (PEDro), PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Os artigos selecionados mostram que, a incontinência não é considerada uma doença, mas uma condição que afeta muitas mulheres em seu período de gestação. **Conclusão:** A fisioterapia se mostra eficaz na prevenção e tratamento da incontinência urinária em gestantes, utilizando principalmente intervenções de treinamento da musculatura do assoalho pélvico.

**Palavras-chave:** Gravidez; Incontinência urinária; Fisioterapia; Pélvica.

### **Abstract**

**Introduction:** Urinary incontinence brings to the individual important physical and social repercussions in the way it manifests itself. It is an involuntary loss of urine, and can be caused by several factors and has nocturia as symptoms. **Objective:** To analyze, through a bibliographic survey, the physiotherapeutic approach in urinary incontinence during pregnancy. **Methodology:** This is an integrative literature review, through the analysis and study of national articles published in indexed journals, between the years 2016 to 2022, with reference to the databases: Database of Evidence in Physical Therapy (PEDro), PubMed, and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** The selected articles show that incontinence is not considered a disease, but a condition that affects many women in their pregnancy period. **Conclusion:** Physical therapy is effective in preventing and treating urinary incontinence in pregnant women, using mainly pelvic floor muscle training interventions.

**Keywords:** Pregnancy; Urinary incontinence; Physiotherapy; Pelvic.

### **Resumen**

**Introducción:** La incontinencia urinaria trae al individuo importantes repercusiones físicas y sociales en la forma en que se manifiesta. Es una pérdida involuntaria de orina, y puede ser causada por varios factores y tiene como síntomas la nicturia. **Objetivo:** Analizar, a través de un levantamiento bibliográfico, el abordaje fisioterapêutico en la incontinencia urinaria durante el embarazo. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, mediante el análisis y estudio de artículos nacionales publicados en revistas indexadas, entre los años 2016 a 2022, con referencia a las bases de datos: Database of Evidence in Physical Therapy (PEDro), PubMed y Scientific Electronic Biblioteca en línea (SciELO). **Resultados:** Los artículos seleccionados muestran que la incontinencia no es considerada una enfermedad, sino una condición que afecta a muchas mujeres en su período de embarazo.

Conclusión: La fisioterapia es eficaz en la prevención y tratamiento de la incontinencia urinaria en gestantes, utilizando principalmente intervenciones de entrenamiento muscular del suelo pélvico.

**Palabras clave:** Embarazo; Incontinencia urinaria; Fisioterapia; Pélvica.

## 1. Introdução

A mulher quando ela estiver gestando, apresenta algumas condições físicas que são fisiológicas e inerentes a esse período. E, em algumas dessas condições, a fisioterapia tem atuação, como as alterações posturais e do assoalho pélvico. É englobada, pela Organização Mundial de Saúde, nas grandes síndromes geriátricas e estima-se que afete cerca de 200 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo esperado que a sua prevalência venha a aumentar devido ao progressivo envelhecimento da população (Brasil, 2018).

Segundo Lopes e Higa (2017), a incontinência urinária (IU) traz ao indivíduo importantes repercussões físicas e sociais, na forma como se manifesta. Trata-se de uma perda involuntária de urina, que é um problema social ou higiênico. O diagnóstico de IU é clínico, com base na história clínica, contém todas as informações e exame físico detalhado (Mazzoni *et al.*, 2021). As perdas urinárias acometem principalmente as mulheres, de várias faixas etárias, mas com maior prevalência em idosas, podendo variar de 26,2% a 37,9%, enquanto que no sexo masculino é de 6,2% a 15,5%. A alta prevalência em mulheres pode ser devido às transformações físicas funcionais que ocorrem no processo de envelhecimento, como, por exemplo, o climatério e a menopausa (Sartori *et al.*, 2021).

Cabe ressaltar que os impactos da IU não se restringem à esfera individual, mas também estão relacionados à maior sobrecarga dos cuidadores (Delgado *et al.*, 2019). Todavia, pode ser evitada, postergada e, até mesmo, tratada. Assim, recomenda-se uma abordagem multiprofissional para a prevenção, avaliação e tratamento, com vistas à redução da prevalência e aos benefícios para os indivíduos e suas famílias (Sanguino *et al.*, 2018).

A classificação de IU pode ser de três formas - a incontinência de esforço (IUE) onde ocorre perda de urina a qualquer esforço físico, mesmo sem a ação do músculo detrusor. A incontinência urinária por urgência (IUU) em que ocorre um forte desejo de urinar, sem controle miccional. E por último a incontinência urinária mista (IUM) que apresenta características de ambas a de esforço e a de urgência (Menezes *et al.*, 2019).

Segundo Silva *et al.*, (2017), no período gestacional há alterações osteomusculares, pois, a liberação de hormônios como a relaxina e o estrogênio causam frouxidão ligamentar, provocando modificação na estrutura biomecânica, onde há um relaxamento e aumento da mobilidade da articulação do assoalho pélvico.

Estudos do Ministério da Saúde (Brasil, 2020), apontam que, as alterações posturais adotadas pela gestante, são devido ao centro de gravidade que fica alterado mais para frente, aumentando a lordose lombar, e causando conseqüentemente dor nessa região. Em relação ao assoalho pélvico, a fisioterapia pélvica contribui tanto no pré quanto no *pós-parto* com intuito principal de prevenir as incontinências urinárias, bem como algumas disfunções sexuais provenientes da flacidez ou do aumento de tensão da musculatura perineal (Gallo *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2019).

Estima-se que uma a cada três pessoas que sofrem de incontinência sintam-se constrangidas em falar sobre o assunto com familiares, amigos ou com um profissional de saúde, fazendo com que essas pessoas convivam com o problema por muitos anos, sem procurar ajuda, e o considerem 'normal'. Sabe-se, no entanto, que tais distúrbios acabam por afetar diversos aspectos da vida, não só o físico, como também o social, psicológico, ocupacional, doméstico e sexual (Brasil, 2020).

Assim, este estudo se justifica por apontar as principais contribuições da fisioterapia para melhor qualidade de vida da gestante, como também no tratamento da incontinência urinária nesse período. Diante do exposto, este estudo questiona: Quais intervenções fisioterapêuticas são realizadas nos casos de incontinência urinária em gestantes, de acordo com as evidências da literatura?

Como hipótese aponta-se ser necessário discutir o papel da fisioterapia pélvica nos casos de incontinência urinária em gestantes. Visto que, o impacto da perda involuntária de urina, provoca problemas psicoemocionais, com grandes efeitos que limitam as atividades diárias e a interação social, afetando a autoavaliação da saúde e a qualidade de vida da gestante com esse problema (Ferreira, 2017).

Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar através de um levantamento bibliográfico, a abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação. E objetivos específicos: Definir incontinência urinária e suas possíveis alterações; a pontar as principais abordagens sobre avaliação clínica da incontinência urinária, e mostrar a importância da fisioterapia pélvica na incontinência urinária em gestantes.

## **2. Metodologia**

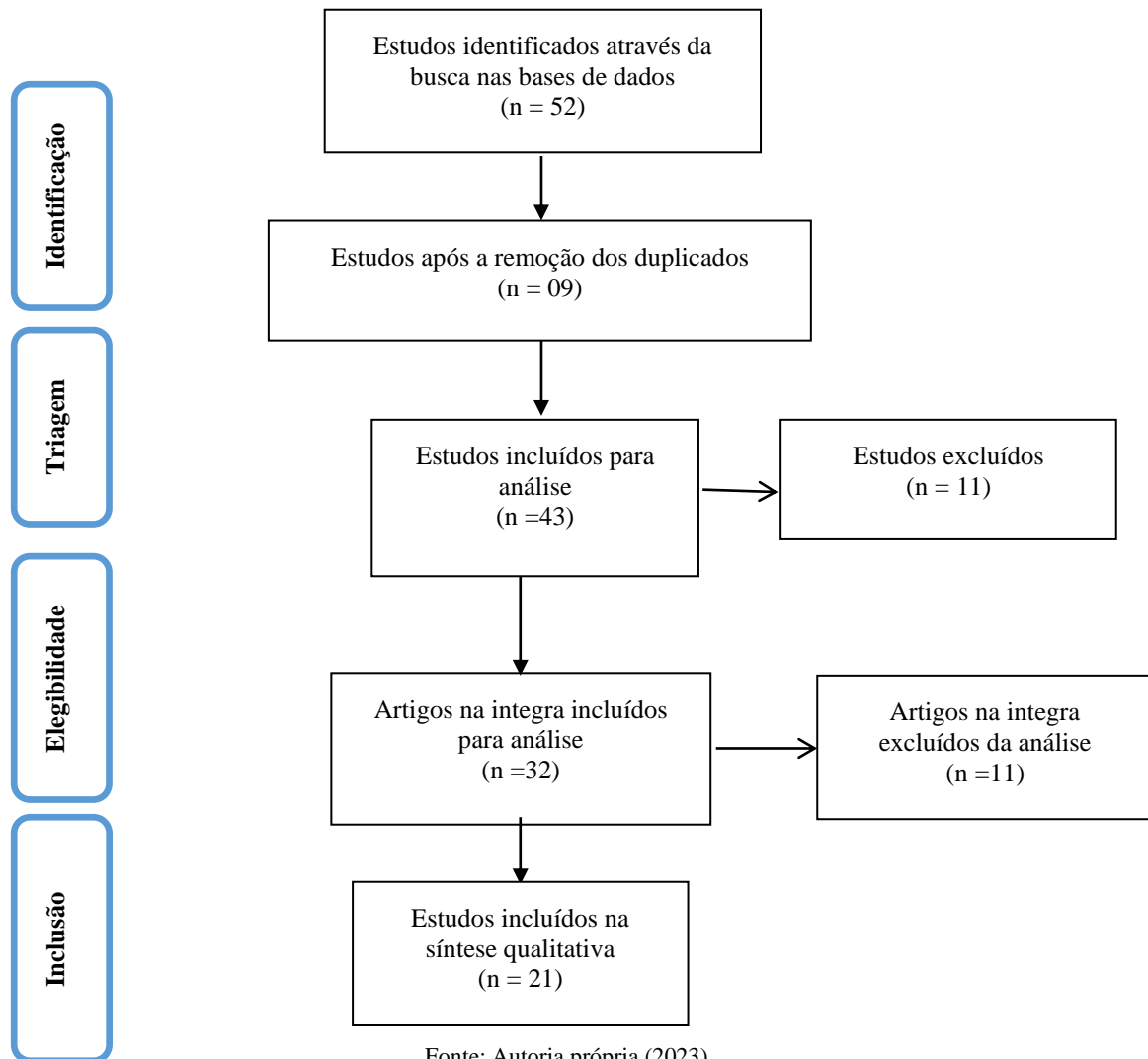
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio da análise e estudo em artigos publicados em revistas indexadas, entre os anos de 2016 a 2022, tendo como referência as bases de dados: Banco de dados de evidências em fisioterapia (PEDro), PubMed, e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Segundo Ercole, Melo & Alcoforado (2016), a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É o método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando compreensão mais completa do tema de interesse.

Como critério de inclusão, definiu-se a utilização de artigos completos de acesso livre, publicados em português nos últimos seis anos. Os critérios de exclusão foram artigos sem consonância com a temática de estudo. Os dados foram extraídos e depositados em fichas/planilhas específicas. Os trabalhos selecionados foram mantidos em pastas, formando a análise específica.

Para a busca por artigos foram utilizados os seguintes descritores: Gravidez; Incontinência urinária; Fisioterapia pélvica. Após a seleção, os artigos foram lidos criteriosamente de acordo com o que mais se encaixava no tema abordado. Ao todo foram recrutados 52 (cinquenta e dois), incluídos na íntegra para análise 32 (trinta e dois) artigos; 11 (onze) artigos na íntegra excluídos da análise; 21 (vinte e um) estudos incluídos na síntese qualitativa (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da estratégia de busca e seleção de artigos.



### 3. Resultados e Discussão

Após a análise dos 21 artigos que fundamentam este estudo, foram separando-se 09 (nove) artigos (Quadro 1), aos quais foram escolhidos e compõe os resultados e discussão desta revisão. A apresentação contém uma breve caracterização desses artigos, com base na leitura do título, autor e ano de publicação, objetivo, metodologia, intervenção e resultados.

**Quadro 1** – Síntese dos resultados sobre atuação da fisioterapia na incontinência urinária em gestantes.

<b>Título</b>	<b>Autor e ano de publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Resultados</b>
Atuação do fisioterapeuta na incontinência urinária em gestantes.	Silva, Nazianeno & Saleme. (2018).	Descrever as intervenções fisioterapêuticas na prevenção da incontinência urinária em gestantes.	Revisão sistemática da literatura.	Princípios do método Pilates.	Respiração, controle e fluidez de movimento, concentração e centralização.
A eficácia do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária de mulheres durante o período gestacional.	Florêncio & Duarte. (2019).	Analisar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária de mulheres no período gestacional	Revisão narrativa da literatura.	Exercícios do assoalho pélvico durante a gestação como medida preventiva da incontinência urinária da disfunção muscular do assoalho pélvico.	Efetividade da atividade sobre a musculatura do assoalho pélvico, resultando em aumento da função e pressão muscular e redução da incontinência urinária.
Importância do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após prostatectomia.	Souza <i>et al.</i> (2021).	Relatar a eficácia do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após a prostatectomia.	Estudo observacional do tipo bibliográfico.	Três sessões de biofeedback Eletromiográfico.	Aumento crescente na amplitude miográfica de cada contração e a cada sessão.
Abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação.	Souza & Medeiros. (2021).	Revisar sistematicamente a literatura relacionada às abordagens de prevenção e tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária durante a gestação.	Estudo de revisão sistemática da literatura.	Estudos abordando a importância dos métodos de tratamentos fisioterapêuticos para as gestantes com incontinência urinária.	Há diferentes métodos fisioterapêuticos para o tratamento da incontinência urinária em gestantes, porém os que utilizam fortalecimento dos Músculos do assoalho pélvico tiveram melhores resultados.
A importância da fisioterapia na incontinência urinária durante a gestação.	Monteiro <i>et al.</i> (2021).	Apontar a importância da fisioterapia como medida preventiva e tratamento na incontinência urinária durante a gestação.	Estudo de revisão sistemática da literatura.	Estudos que abordaram a importância da fisioterapia na incontinência urinária de esforço em gestantes no terceiro Trimestre.	A fisioterapia é o tratamento padrão para a incontinência urinária devido sua eficácia e por tratar-se de uma opção conservadora e não medicamentosa para as gestantes.
O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante.	Boeira, Silva & Furlanetto. (2021).	O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante.	Revisar os estudos publicados nos últimos 5 anos a respeito do papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante.	Estudos que visaram analisar a percepção das gestantes acerca das principais mudanças que ocorrem em seu corpo durante o Período gestacional.	A partir do momento que a mulher descobre que está grávida, irá passar por transformações relevantes fisiológicas e principalmente Psicológicas.
Importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes.	Andrade. (2021).	Apresentar a importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes.	Estudo de revisão sistemática da literatura.	Estudos que abordaram a importância da fisioterapia na incontinência urinária de esforço em gestantes no terceiro trimestre.	A fisioterapia é atualmente o tratamento padrão para a incontinência urinária devido sua eficácia e por tratar-se de uma opção conservadora e não medicamentosa para as gestantes.

<p>Importância da fisioterapia pélvica na preparação para o parto natural.</p>	<p>Marinho &amp; Andrade. (2022).</p>	<p>Mostrar a importância da fisioterapia pélvica na preparação para o parto natural, explicando a sua capacidade em melhorar desconfortos causados durante a gestação e os principais recursos utilizados.</p>	<p>Estudo de revisão sistemática da literatura.</p>	<p>Estudos que visaram analisar a percepção das gestantes acerca das principais mudanças que ocorrem em seu corpo durante o Período gestacional.</p>	<p>A partir do momento que a mulher descobre que está grávida, irá passar por transformações relevantes fisiológicas e principalmente Psicológicas.</p>
<p>Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na atenção primária à saúde.</p>	<p>Malinauskas &amp; Torelli. (2022).</p>	<p>Verificar quais são as intervenções desenvolvidas pelo fisioterapeuta no tratamento conservador de incontinência urinária (IU) feminina na Atenção Primária à Saúde (APS).</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>Questionário ICIQ – Short Form, traduzido e validado para português e coleta de dados.</p>	<p>Prevalência de IU no terceiro trimestre de gestação de 59,5% e as mulheres incontinentes no 3º trimestre eram significativamente mais velhas que as continentas.</p>

\*Traduzido para Português. Fonte: Autoria própria (2023).

Os principais resultados da pesquisa evidenciaram que, as abordagens fisioterapêuticas na incontinência urinária durante a gestação evidenciam resultados eficazes na melhoria da atividade mioelétrica dos músculos do assoalho pélvico, como também, exercícios perineais tiveram efeito positivo tanto na redução da incontinência urinária.

No estudo de Silva et al. (2018), foram consideradas condutas fisioterapêuticas com base nos Princípios do método Pilates para melhorar a respiração, controle e fluidez de movimento, concentração e centralização, no período gestacional, evitando assim, a incontinência urinária.

Em um estudo de revisão narrativa, Florêncio e Duarte (2019), através de exercícios do assoalho pélvico durante a gestação como medida preventiva da incontinência urinária da disfunção muscular do assoalho pélvico se fez perceber que, a efetividade da atividade sobre a musculatura do assoalho pélvico, resultando em aumento da função e pressão muscular e redução da incontinência urinária.

Ressalta-se quanto ao contexto da atuação fisioterapêutica no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após prostatectomia, segundo Souza *et al.*, (2021), o tratamento fisioterápico através de sessões de biofeedback eletromiográfico, apresenta resultados crescentes na amplitude mioelétrica de cada contração muscular da região pélvica.

Segundo Souza e Medeiros (2021), constatou que, no período gestacional, o exercício em decúbito dorsal com flexão de quadril e joelho, pés Scoop apoiados no solo membro superiores ao lado do corpo, realizar inspiração apical e costal e realizar a expiração forçada, adaptados às condições da gestante, respeitando as dificuldades, as habilidades de cada uma, muito contribuem para melhor qualidade de vida das gestantes no período gestacional.

Em outro trabalho elaborado por Monteiro *et al.*, (2021) aponta a importância da fisioterapia como medida preventiva e tratamento na incontinência urinária durante a gestação, como sendo tratamento padrão para a incontinência urinária devido sua eficácia e por tratar-se de uma opção conservadora e não medicamentosa para as gestantes. No entanto, tratamento ou prevenção de incontinência urinária ou outras disfunções pélvicas devem ser avaliadas no pré-parto e puerpério.

No estudo de Boeira, Silva & Furlanetto (2021), as mudanças posturais e biomecânicas também tem um grande impacto na gestação, pois à medida que o feto se desenvolve e o abdome cresce ocorre um deslocamento anterior do centro de gravidade, hiperextensão nos joelhos e anteversão pélvica. Nesse contexto, o fisioterapeuta pélvico tem um papel importante em termos de adaptação e enfrentamento das mudanças corporais ocasionadas pela gestação. Uma destas orientações consiste

nos exercícios específicos para musculatura do assoalho pélvico na prevenção da Incontinência Urinária e das lesões perineais do parto.

Andrade (2021) aponta ser fundamental que o fisioterapeuta durante o pré-natal, trace condutas através de uso de exercícios aeróbicos, método Pilates e massagem perineal, para que melhore a funcionalidade e qualidade de vida das gestantes. Visto que o treinamento da musculatura pélvica é um recurso fisioterapêutico de primeira linha, que é eficaz na prevenção e no tratamento de disfunções do assoalho pélvico, nesse treinamento são realizados movimentos repetidos de contração e relaxamento específicos para a musculatura perineal, com objetivo de aumentar a força dos músculos periuretrais e perineais. Isso resultará na melhora funcional muscular.

Assim, para Marinho e Andrade (2022), os resultados de seu estudo, também sugerem o uso de exercícios aeróbicos, método Pilates e massagem perineal. Pois, para os autores, a musculatura perineal que deve ser observada nesta fase tão especial da vida da mulher. Existem diversas mudanças corporais e musculoesqueléticas que merecem atenção nesta fase, a fim de proporcionar uma gestação mais prazerosa e saudável para a futura mamãe.

Ademais, em um estudo de caso, Malinauskas e Torelli (2022) aponta as queixas mais comuns associadas a estas modificações são as dores nas costas, principalmente na região lombar, sensação de peso e inchaço (edema) nas pernas, fraqueza abdominal, incontinência urinária, cansaço muscular, dificuldade respiratória, entre outras.

#### 4. Considerações Finais

Diante de toda pesquisa realizada neste estudo, evidenciou-se que, as intervenções fisioterapêuticas por meio do método Pilates no tratamento da incontinência urinária em mulheres no período estacional, apresentaram menor comprometimento funcional, trazendo benefícios para a qualidade de vida da gestante, tanto no período de parto, quanto no pós-parto. Assim, pode-se ressaltar a contribuição positiva da fisioterapia na reabilitação da musculatura enfraquecida do assoalho pélvico durante a gestação e a efetividade da fisioterapia na incontinência urinária de esforço.

Conclui-se que, o profissional fisioterapeuta é capacitado para atuar em todos os níveis de atenção em saúde, suas ações vão desde orientação, conscientização até a implementação de exercícios para fortalecimento muscular específico para prevenir a ocorrência desta afecção em diferentes momentos da vida da mulher, inclusive a gestação. E, portanto, sugere-se novos estudos randomizados com maior número de indivíduos, para que possam constatar a eficácia da atuação da fisioterapia na incontinência urinária em gestantes.

#### Referências

- Andrade, D. C. (2021). Importância do fortalecimento do assoalho pélvico e gestantes. Monografia (Bacharelado em fisioterapia), *UniAGES*: 1(2):21-24, Pápiranga. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13856>.
- Boeira, J. T., Silva, Y. P., & Furlanetto, M. P. (2021). O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa. *Rev Fisioter Bras*, 22(6): 912-930. <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4483>.
- Brasil, M. S. (2018). *Gravidez o que é, sintomas, complicações, tipos e prevenção*. Brasília, DF. 6: 11-22. <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/gravidez>.
- Brasil, M. S. (2020). *Incontinência urinária: o que é, sintomas, complicações, tipos, prevenção e tratamento*. Brasília, DF. 5:9-15. <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude>.
- Delgado, A., Oliveira, P. D. N. F., Góes, P. S. A., & Lemos, A. (2019). Development and analysis of measurement properties of the maternal perception of childbirth fatigue questionnaire (MCFQ). *Braz J Phys Ther*, 23(2):125-31.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2016). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm*. jan/mar, 18(1): 1-260.
- Ferreira, L. R. (2017). *Efeitos da intervenção fisioterapêutica por meio do método Pilates na dor lombar em gestantes: ensaio clínico randomizado*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde). Universidade Federal Uberlândia. Uberlândia:125-31. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19056>.
- Florência, A. G., & Duarte, H. F. (2019). *A eficácia do tratamento fisioterapêutico na incontinência urinária de mulheres durante o período gestacional: revisão de literatura*. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana. 8-25. <https://www.fap.com.br/banco-tc/fisioterapia/2021/FIS2021010.pdf>.



- Gallo, R. B. S., Santana, L. S., Marcolin, A. C., Duarte, G., & Quintana, S. M. (2018). Sequential application of non-pharmacological interventions reduces the severity of labour pain, delays use of pharmacological analgesia, and improves some obstetric outcomes: a randomised trial. *J Physiother*, 64(1):33-40.
- Keil, M. J., Delgado, A. M., & Nascimento, C. M. (202). Fisioterapia em obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo. *Fisioter. Mov.*, 35, Ed Esp.17.
- Lopes, M. H. B., Higa, R. Restrições causadas pela incontinência urinária à vida da mulher. *Rev. Esc. Enferm. Universidade de São Paulo*. V.40, n.1, p.34-41, 2017. <https://www.scielo.br/j/reben/a/cJJ5GzMRSCtSfbnnhqnYZhq/?lang=pt&format=p>.
- Malinauskas, A. P., & Torelli, L. (2022). Atuação da fisioterapia na incontinência urinária em mulheres na atenção primária à saúde. *Rev Baian Saud Publ*, 46(2): 644. <https://rbasp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3644>.
- Marinho, M. M. R., & Andrade, G. M. (2022). Importância da fisioterapia pélvica na preparação para o parto natural: uma revisão integrativa. *Rev Dial Saud*, 5: jan/jun. <https://periodicos.iesp.edu.br/pdf>.
- Mazzoni, A., Althabe, F., Liu, N. H., Bonotti, A. M., Gibbons, L., & Sánchez, A. J. (2021). Women's preference for caesarean section: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *BJOG*,118(4):391-9.
- Monteiro, I. R., Maia, D. M. S., Silva, M. L. N., Júnior, R. R. S., Carvalho, A. L., Silva, G. C. R., Silva, G. R., & Farias, P. M. (2021). A importância da fisioterapia na incontinência urinária durante a gestação. *Rev Saúd Mulh Recém-Nasc.*, 2:7-11. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210705367.pdf>.
- Santos, L. S., Stephenson, R. G., O'Connor, L. J., & Silva, J. M. M. (2019). *Intervenção Fisioterapêutica na gestação e no parto de mulheres que realizam o pré-natal em unidade básica de saúde*. Dissertação (Bacharel em Fisioterapia). Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium. Lins - SP. 11-45. <http://repositorio.ascses.edu.br/handle/123456789/1236>.
- Sartori, A. L., Vieira, F., Almeida, N. A. M., Bezerra, A. L. Q., & Martins, C. A. (2021). Estratégias no farmacológicas para aliviar el dolor durante el proceso del parto. *Enferm Glob*,10(21):1-9.
- Silva, A. L., Naziazeno, N. L., & Saleme, A. P. F. (2018). *Atuação do fisioterapeuta na incontinência urinária em gestantes*. 4-18. [https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/521\\_atuacao\\_do\\_fisioterapeuta\\_na\\_incontinencia\\_urinaria\\_em\\_gestantes.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2020/521_atuacao_do_fisioterapeuta_na_incontinencia_urinaria_em_gestantes.pdf).
- Silva, F., Silva, M., & Araújo, F. (2017). Sentimentos causados pela violência obstétrica em mulheres de Município do Nordeste Brasileiro. *Rev Pre Infec & Saude*, Campina Grande. 3(2):21-35. <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6924>.
- Souza, J. P. M., Oliveira, M. C. S., Oliveira, V. L. S., & Silva, R. A. (2021). Importância do treinamento da musculatura do assoalho pélvico associado ao biofeedback em pacientes com incontinência urinária após prostatectomia. *Rev Elet Est. Recife*. 1(2):1-12. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52456>.
- Souza, K. C., & Medeiros, M. (2021). *Abordagem fisioterapêutica na incontinência urinária durante a gestação: uma revisão sistemática*. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Uniceplac. 2(4):19-32. <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1884>.